

Atas da reunião do grupo de proteção
14 de julho de 2021
Ata



Organizações Participantes: UNFPA, ACNUR, UNICEF, IOM, CARE, Save the Children, Rede PSEA, FAMOD, Light for the World, PMA, NRC, Plan International, IsraAid, SOS Children's Village, ActionAid.

Co-apresentadores: GBV AoR, CP AoR, HLP AoR, WG para Pessoas com Deficiências, Grupo de Trabalho de Proteção de Nampula.

Ponto da Agenda	Discussões
1. Introdução pelo Coordenador do Cluster de Proteção Nacional	<p>O Coordenador de Cluster de Proteção Nacional apresentou:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Hugo Reichenberger - reichenb@unhcr.org - WhatsApp: +436767382227 <p>Atualizações do Protection Cluster:</p> <ul style="list-style-type: none">▪ <u>Prioridades de proteção para 2022:</u> Ampliação da resposta operacional - Suporte a IDP em locais e ambientes urbanos, Ampliação do suporte a IDP em locais, ampliação da resposta de VBG; documentação civil; UASC; proteção por presença e abordagem multiparceria; monitoramento de proteção. Sobre a temática do Advocacy: acesso ao asilo, acesso humanitário, violência sexual e abuso de autoridade, acesso a serviços sociais para deslocados internos, envolvimento com atores de direitos humanos, advocacy do DIH e HLP. Sobre a temática transversal: centralidade da proteção, idosos deslocados, pessoas com deficiência, PSEA, localização e análise da proteção.▪ <u>Nota Informativa de Documento Civil e Advocacia:</u> Identificou as principais questões que afetam a falta de documentação civil (por exemplo, restrição de movimento, VBG e abuso físico, detenção arbitrária, pagamentos e acesso). 45% dos IDPs relataram não ter documentação de identidade - Um rascunho da nota será compartilhado com os membros do Protection Cluster em breve. A nota informativa será uma ferramenta importante para harmonizar as mensagens de advocacia relativas à documentação civil, bem como para ampliar a mensagem em torno da importância da documentação civil para os deslocados internos.

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>CERF para cluster de proteção</u>: Nas discussões iniciais, o Protection Cluster defendeu um valor elevado (2.400.000 USD), mas após negociações e reduções operadas pelo OCHA, o Protection Cluster recebeu 600.000 USD e mais 275.000 USD para projetos que visam pessoas com deficiência. ▪ <u>Equipe do Protection Cluster</u>: tanto em Maputo como em Pemba a equipa do Cluster de Protecção está a crescer e a receber apoio adicional para coordenação e Information Management.
<p>2. Problema de gerenciamento de informações de cluster de proteção pelo diretor de gerenciamento de informações de cluster</p>	<p><u>O Coordenador de Cluster de Proteção</u> apresentou:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Neren Olarte -olartene@unhcr.org <p>Áreas de suporte e intervenção:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Para dar suporte a quaisquer atividades relacionadas ao IM do Cluster; ▪ Para consolidar o documento 5Ws; ▪ Trabalhar e melhorar quaisquer produtos de IM e melhorar a visibilidade das atividades do Protection Cluster; ▪ Fornecer suporte na gestão e análise de dados; ▪ Melhorar a visibilidade do Protection Cluster em Moçambique no site do Global Protection Cluster.
<p>3. Coordenador do Cluster de Proteção de Cabo Delgado por PC CD</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Missão Nangade: infelizmente não ocorreu devido a incidentes no Muidumbe - será definida uma nova data. Isso será relatado aos parceiros do cluster de acordo. As missões de proteção em áreas de difícil acesso são uma forma muito importante de acompanhar os desafios em áreas onde há pouca presença de atores de proteção. • Multi-avaliação setorial em Pemba: O OCHA está liderando isso e o Administrador de Pemba já deu luz verde. Não há uma resposta muito coordenada em Pemba, onde muitas atividades já estão ocorrendo. É importante incluir as condições para todos os deslocados internos que estão atualmente em Pemba. • HLP AoR: Chris Wade do NRC chegou a Pemba, o que é um passo importante no estabelecimento do HLP AoR em Cabo Delgado. Os Termos de Referência serão compartilhados com todos os atores. • Principais problemas identificados em Metuge: abusos cometidos por líderes comunitários foram levados ao conhecimento do Grupo de Proteção em Nanjua B e outros locais. Em Nanjua B, eles descobriram que existem organizações que vêm e distribuem mercadorias de forma não coordenada, o que acaba excluindo membros das comunidades e empoderando lideranças comunitárias. Nanjua B tem uma grande presença de mulheres e o relatório SGBV foi relatado ao Grupo de Proteção. Com base no que identificamos: são principalmente os parceiros que não estão participando da coordenação humanitária existente. Isso nós vamos levantar com a administração distrital nas próximas semanas. O Grupo de Proteção esteve em Metuge esta semana. Uma das principais constatações em 25 de Junho é que alguns relatórios indicam que a alguns deslocados internos estão a ser solicitados pagamentos para serem incluídos na lista de distribuição (entre 1k a 5k Meticais).

	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolo das autoridades no UASC: houve algumas preocupações na forma como as crianças foram reunidas com as suas famílias. Bilateral entre o Grupo de Proteção e o AoR de Proteção à Criança estão em andamento. • Números IDP: Cerca de 6.000 novos deslocados internos por mês em Cabo Delgado - sendo o principal destino Montepuez, com Mueda e Pemba, nesta ordem. Para Mueda, a maioria não ficará lá, mas seguirá para Montepuez. Portanto, a situação em Montepuez é muito preocupante, uma vez que atrai um grande número de deslocados internos. Isso resultou em grandes necessidades nessa área.
<p>4. Atualizações da Proteção à Criança por Proteção à Criança AoR (UNICEF)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CP AoR em nível nacional: apoiou o Grupo de Proteção na defesa da questão da documentação civil para deslocados internos e na participação nas negociações do CERF. ▪ CP AoR no nível do CD: existem atualmente cerca de 19 agências e organizações de proteção que estão engajadas na resposta de proteção à criança. Existem quatro áreas de intervenção: MHPSS, gestão de casos, UASC e cuidados alternativos, GBV. As áreas visadas são: Mueda, Montepuez, Ancuabe, Chiure, Metuge e Pemba.
<p>5. Atualizações sobre distribuição de alimentos e possíveis cortes pelo PMA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existe um potencial corte na assistência alimentar nos próximos meses: no que diz respeito à distribuição de alimentos nas áreas de Cabo Delgado, Nampula, Niassa e Zambésia para deslocados internos, não existem fundos suficientes para continuar com a assistência (seriam necessários 12 milhões de dólares por mês). ▪ Para os meses de julho e agosto, a cesta básica será reduzida para 50%. A ração completa para os dois meses será distribuída no mês de julho (por motivos de praticidade e para cumprir as medidas preventivas da Covid-19) - Nenhum alimento será distribuído para o mês de agosto. ▪ No momento, não há garantia de distribuição de alimentos depois de agosto. ▪ Isso é preocupante, pois pode exacerbar as preocupações de proteção.
<p>6. Atualização de GBV pelo GBV AoR (UNFPA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dois parceiros da GBV AoR fortaleceram as capacidades de gestão de casos de GBV por meio de treinamentos: O ACNUR realizou um treinamento na semana passada, e há outro próximo treinamento do UNFPA. ▪ Recuo global do AoR Nacional de GBV em andamento no momento: Os principais pontos a serem discutidos estão relacionados a questões de coordenação e prestação de serviços (visando um fortalecimento da programação baseada em evidências). ▪ Algumas atualizações de Partners: O UNFPA fará uma auditoria de segurança apenas em Pemba; ACNUR conduzindo uma avaliação de resposta à VBG; O ACNUR fará parceria com a London School of Tropical Medicine and Hygiene. ▪ Planos do GBV AoR: A GBV AoR planeja ter como alvo 69.600 pessoas por 12 meses (20% disso serão cidadãos / 13 mil pessoas nas comunidades anfitriãs). Eles serão direcionados para a conscientização, espaços seguros para mulheres e meninas, envolvimento com as equipes multissetoriais nos diferentes

	distritos, algumas discussões importantes sobre a VBG em meninos e meninas adolescentes, precisaremos de parceria com o UNICEF.
7. Atualização da rede PSEA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ GBV AoR: A PSEA Network e a GBV AoR têm trabalhado em conjunto para garantir que os caminhos de referência sejam integrados e simplificados. ▪ Em Cabo Delgado, o AoR de GBV está em contacto com o Governo de modo a avaliar que tipo de apoio e serviços estão disponíveis para encaminhamento e acompanhamento de casos de GBV. ▪ A avaliação de risco conjunta será a prioridade para os próximos dois meses. ▪ SOPs: Apresentação sobre o encaminhamento de um caso de SEA - Haverá uma próxima sessão onde os SOPs PSEA serão apresentados em detalhes e os membros do Protection Cluster serão convidados a participar.
8. Grupo de Trabalho PcD	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião Ampliada do GT de PcD: será uma plataforma para partilhar atualizações, ferramentas e mainstream com as organizações. O primeiro será realizado na próxima semana na quarta-feira a partir das 14h. A postagem será partilhada com os membros do cluster. Para esta primeira reunião inaugural, serão abordados os seguintes pontos: apresentação do grupo de trabalho da deficiência como um subgrupo do Cluster de Proteção; a inclusão de PcD em programas humanitários será partilhada (pela luz para o mundo). Dados e evidências relevantes também serão partilhados, os quais estão disponíveis em Moçambique (pela UNICEF). Essa reunião estendida será realizada quase uma vez por mês. ▪ Acompanhamento de casos de deficiência reportados pela Linha Verde: FAMOD está acompanhando sua rede de organizações no local. As áreas cobertas são: Cabo Delgado, Sofala, Manica e Zambésia. Os casos relatados referem-se principalmente à necessidade de cadeiras de rodas e a problemas de acesso a alimentos ou educação.
9 Atualizações de outros parceiros	N / D.